MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS RELACIONADAS A INFECÇÃO POR DENGUE: RELATO DE CASO

Gabriel Ramalho de Jesus*,
Renata Teodoro Nascimento,
Benedito Antonio Lopes da Fonseca, Juliana Cazarotto,
Ana Carolina de Oliveira Mota

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

A dengue é a arbovirose mais prevalente no mundo, acometendo cerca de 100 milhões de indivíduos ao ano. No Brasil, ocorrem surtos praticamente anuais com distribuição territorial ampla e espectro de manifestações clínicas diversificado. A ocorrência de manifestações atípicas dificulta o reconhecimento inicial da doença e o manejo correto. Esse relato descreve casos de acometimento neurológico por dengue. **Caso 1:** Masculino, 74 anos, com febre alta e mialgia há 2 dias, apresentou movimentos tônico-clônicos associados a liberação esfincteriana e estado pós-ictal, com melhora espontânea, por repetidas vezes. Na admissão hospitalar, um dia após as crises convulsivas, apresentava hipotensão postural e exame neurológico normal. A tomografia computadorizada de crânio não detectou anormalidades. O exame de líquor, realizado no terceiro dia de sintomas, demonstrou discreta proteinorraquia e foi identificado material genético do vírus DENV por reação em cadeia da polimerase (PCR). Paciente evoluiu com plaquetopenia e hemoconcentração durante o curso da doença, porém com melhora clínica e laboratorial após prescrição de sintomáticos e hidratação endovenosa. **Caso 2:** Feminino, 69 anos, febre há 5 dias, seguida de confusão mental e sonolência. Havia realizado antígeno NS1 no sangue, com resultado positivo, no terceiro dia de sintoma. Apresentou crise convulsiva presenciada, com versão ocular e movimentos estereotipados, seguida de intubação por rebaixamento de nível de consciência. Foi admitida em grave estado geral, com manutenção de estereotipias. A tomografia computadorizada de crânio não detectou anormalidades. O exame do líquor, realizado no nono dia de sintomas, mostrou proteinorraquia discreta e o PCR foi negativo, porém foram identificados anticorpos classe IgM específicos para dengue. Recebeu alta após vinte dias, com recuperação neurológica. A encefalite pelo vírus DENV é descrita como presença de sintomas neurológicos, associados ao exame de líquor evidenciando alteração, sem outro patógeno identificado, e identificação de algum marcador sorológico. A pesquisa no líquor deve ser solicitada conforme o tempo de evolução da doença, sendo detecção do PCR RNA ou do antígeno NS1 adequada para os cinco primeiros dias e dos anticorpos IgM a partir do sexto dia. Portanto, a suspeita de dengue como causa de encefalite aguda, em especial em áreas endêmicas, e a escolha do exame correto para o diagnóstico são essenciais para o manejo apropriado destes casos.

Palavras-chave: dengue diagnóstico neuroinfecção

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103471

MONITORAMENTO E IMPACTO DA SÍNDROME GRIPAL EM COMUNIDADE ACADÊMICA DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Sibele de Oliveira Tozetto Klein*,
Jeiza Botelho Leal Reis, Ricardo Mendes da Silva,
Isabella de Matos Mendes da Silva,
Ana Paula Santos de Jesus, Paloma de Sousa Pinho,
Luciana dos Santos Freitas,
Hermes Pedreira da Silva Filho

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil

Introdução: A vigilância epidemiológica da Síndrome Gripal (SG) atua com a integração de diversas estratégias, que incluem o monitoramento dos casos de infecções respiratórias provocadas por vários vírus (Influenza A e B, Sincicial Humano, SARS-CoV-2 e outros). Estima-se que os impactos da SG sejam responsáveis pelos excessos de consultas no cuidado primário, pelo grande número de casos com diagnóstico leve a moderado, que resultam em absentismo laboral e escolar levando a perda de produtividade e de aprendizado.

Objetivo: Realizar o monitoramento das Síndromes Gripais e seus impactos, em indivíduos sintomáticos de uma comunidade acadêmica.

Método: Os dados foram obtidos, de outubro de 2022 a maio de 2023, através de questionários semiestruturados, após a coleta de amostras nasofaríngeas de indivíduos com sintomas gripais. Alguns participantes fizeram a coleta e responderam ao questionário mais de uma vez, sem obrigatoriedade de responder todas as perguntas. O RNA viral (SARS-CoV-2 e Influenza A e B) foi extraído e purificado de forma automatizada, e detectado com o kit GeneFinder™ COVID-19/Flu A&B RealAmp, por meio de RT-qPCR. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRB (CAAE: 61607222.4.0000.0056). Resultados: Dos 192 participantes (estudantes: 52,4%; docentes: 11,6%; técnicos: 13,2%; e outras ocupações: 22,8%) com SG, 71,4% foram negativos, 23,7% indicaram a presença do SARS-CoV-2, 2,7% do Influenza A e 2,2% do Influenza B. Dos infectados, 92,3% tiveram sintomas gripais, sendo os mais frequentes: coriza (90,4%), tosse (84,3%) e espirros (82,6%). Quanto à vacinação, 63,9% foram imunizados contra Influenza e 99,5% contra COVID-19. Quanto às doses de reforço para COVID-19, verificou-se que 36,9% receberam uma dose, 56,1% duas e 7% receberam três doses. Denota-se que 26,2% declararam estar em ambiente com surto gripal. 19,8% dos infectados por SARS-CoV-2 realizaram trabalho remoto e o isolamento domiciliar foi mais frequente (47,2%; 50/106) em comparação com os da Influenza (15,5%; 18/116).

Conclusão: O maior percentual de vacinação e de isolamento social nos casos de COVID-19 pode ter sido consequência do protocolo de biossegurança vigente na instituição de ensino, que também prevê o afastamento laboral. Nesse sentido, o monitoramento da SG é essencial para o melhor acompanhamento dos infectados, podendo subsidiar ações que minimizem o absenteísmo e as perdas nas atividades laborais e/ou estudantis da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Influenza SARS-CoV-2 Instituição de Ensino

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103472